

A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/03 E SUAS POSSIBILIDADES NO ENSINO DE HISTÓRIA

Luciana Silva Araújo¹

Paulo Ricardo Silva Rodrigues²

Resumo

Este trabalho enfatiza a valorização da diversidade cultural e aplicação de diferentes métodos e abordagens no ensino de História, com vistas à implantação da Lei 10.639/03 através dos trabalhos realizados pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da PUC Minas. Estes bolsistas atuaram em uma escola estadual situada na zona oeste de Belo Horizonte, junto a alunos do Ensino Médio. O objetivo principal aqui apresentado é o de despertar o interesse dos alunos para o ensino de História, aliando temas transversais a seu contexto histórico. Tal projeto, além de apresentar uma proposta de trabalho para os conteúdos indicados no 2º parágrafo da Lei, também valoriza o ensino de História, evidenciando seu potencial para a formação cidadã do aluno e desfazendo laços com o ensino tradicional dessa disciplina que, muitas vezes, visa apenas o conteúdo para o vestibular, sem articular o passado com a realidade dos discentes. O período de execução do projeto foi de fevereiro a junho de 2013, e suas propostas conseguiram contribuir para uma formação crítica dos estudantes, além de ajudar na desconstrução de algumas desigualdades étnicas e sociais ainda presentes em nossa sociedade, cumprindo, assim, com os seus objetivos principais.

Palavras-chave: Implementação da Lei 10.639/03; Ensino de História; Educação; Diversidade cultural; PIBID.

Abstract

This work emphasizes the appreciation of cultural diversity and application of different methods and approaches in teaching history, with a view to the implementation of Law 10.639 / 03 through the work done by fellows of the Institutional Program Initiation Grant to Teaching (PIBID) of PUC Minas . These fellows worked in a public school located in the west of Belo Horizonte, with High School students. The main goal here presented is to arouse the interest of students for the teaching of history, combining horizontal issues to its historical context. This project, in addition to presenting a work proposal for the content specified in paragraph 2 of the Law, also values the teaching of history, showing its potential for citizen education of students and undoing ties with the traditional teaching of this discipline that often seeks only the content for the exam without articulating the past

¹ Graduando em História pela PUC Minas. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID/CAPES), contato: pauloricardosr.historia@gmail.com

² Graduando em História pela PUC Minas. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID/CAPES), contato: luluciaraujo@gmail.com

with the reality of students. The project implementation period was from February to June 2013, and its proposals managed to contribute to a critical training of students, and help in the deconstruction of some ethnic and social inequalities still present in our society, thus fulfilling with their main objectives.

Keywords: Implementation of Law 10.639 / 03; History teaching; education; Cultural diversity; PIBID.

O PIBID e os desafios do ensino de História

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), enquanto política pública surge com objetivos básicos de incentivar os alunos dos cursos de licenciatura a conhecerem a realidade das escolas públicas de educação básica e promover a interação das universidades (teoria) e escolas (prática), que beneficiem não só estas escolas, mas também a formação dos graduandos e professores enriquecendo-as. O programa surge meio a uma necessidade de valorização da profissão docente que, nos últimos anos vem sofrendo grandes problemas. Segundo Lorene dos Santos e Ev'Angela Batista Rodrigues de Barros:

Uma das mais drásticas consequências desse processo tem sido a rejeição da profissão pelas novas gerações: a docência tem se mostrado pouco atraente para os jovens, exatamente em um momento de crescimento do acesso a cursos superiores e de universalização do acesso à educação escolar básica, com significativa expansão dos sistemas de ensino e grande investimento em políticas de inclusão e de permanência, na escola, de crianças com perfis os mais diversos, oriundas de diferentes camadas sociais, sobretudo das mais desfavorecidas. (BARROS; SANTOS, 2012, p. 34)

O presente artigo pretende apresentar os dados coletados por bolsistas da graduação, do curso de História, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), vinculados a este programa, bem como ao desenvolvimento de pesquisas e a criação de projetos de intervenção pedagógica, bem como seus resultados e contribuições para a prática docente.

Questionários e grupos focais foram aplicados pelos bolsistas em uma escola estadual de educação básica da região oeste de Belo Horizonte, aos adolescentes entre dezesseis a dezenove anos, do turno da noite. Foi evidenciada uma realidade na qual, a maioria deles, além de estudar a noite, trabalhava durante o dia com uma carga horária de seis a dez horas. Foi constatado também neste diagnóstico que um

número considerável de alunos apresentava um grande desinteresse pela disciplina de História e pela instituição escolar de forma geral. Tal desinteresse talvez possa ser justificado não só pela intensa rotina de trabalho vivida por tais estudantes, mas também pelos discursos que questionam a utilidade da disciplina em seu cotidiano.

Baseados nos dados e nos discursos apresentados pelos alunos tornaram-se necessário criar um projeto de intervenção escolar que propusesse a valorização da disciplina, bem como sua utilidade perante a realidade dos próprios alunos, mostrando, assim, o sentido da História para a formação cívica do indivíduo. Segundo Jaime e Carla Pinsky:

[...] é necessário, portanto, que o ensino de História seja revalorizado e que os professores dessa disciplina conscientizem-se de sua responsabilidade social perante os alunos, preocupando-se em ajudá-los a compreender e – esperamos – a melhorar o mundo em que vivem. (PINSKY, PINSKY, 2009, p. 22)

Para auxiliar no objetivo deste projeto, recorreu-se à implementação da Lei 10.639/03, pois a esta possui um grande potencial para a valorização do ensino e da diversidade cultural que constitui o Brasil. Esta lei, se trabalhada de forma dinâmica e problematizada, contribuirá diretamente para a reflexão e para uma crítica mais elaborada por parte dos discentes. Em outras palavras, a Lei 10.639/03 tornou-se base do projeto proposto pelos bolsistas pibidianos.

O potencial da escola no combate ao racismo do Brasil

Além dos objetivos apresentados acima, os projetos de História do PIBID já carregavam, antes mesmo desse diagnóstico, a responsabilidade de trabalhar a diversidade cultural como princípio educativo. Para Silva (2011):

Considerar que “toda a educação é cultura”, torna-se possível, portanto, à medida que a aprendizagem de sistemas simbólicos, sócio-históricos e culturais ocorre por meio das relações dos atores sociais, o que se dá por meio da educação. Cabe então, indagar: educação ou “educações”? Da mesma forma que o entendimento de educação é pluralizado, também o é o de cultura. A compreensão, e a riqueza dessa pluralidade nos conduzem a refletir sobre a instituição escolar de maneira geral e, em específico, sobre a cultura e a educação escolar. (SILVA, 2011, p. 16).

Sendo a diversidade cultural um tema amplo, houve a necessidade de fazer um recorte, no qual fosse possível trabalhar a riqueza dessa pluralidade sob uma única perspectiva. Assim, bolsistas escolheram trabalhar com os afro-brasileiros, enfatizando sua africanidade na cultura brasileira. Aliar cultura e educação se torna uma tarefa árdua, na medida em que requer constante diálogo entre a escola e seus integrantes. Nicodemos e Tosta (2011), afirmam que:

Obviamente, a instituição de ensino possui papel importante no processo educacional, mas ela vai além por ser um espaço sociocultural de convivência de cidadãos que pertencem a origens étnico-raciais diferentes, integrantes num processo contínuo de construção de sua identidade e de sua formação escolar. (NICODEMOS; TOSTA, 2011, p. 81).

Assim, foi proposto um diálogo entre a escola e seus discentes de maneira que fosse possível despertar o interesse de ambos para a importância de ser estabelecer relações entre o ensino, o contexto atual e seu conteúdo histórico. No período em que o projeto estava sendo arquitetado, debatia-se em demasia o preconceito contra negros devido a algumas notícias que circulavam em jornais e revistas. A discussão alargou-se para as redes sociais e ganhou uma repercussão muito maior naquele momento. Surgia então, uma oportunidade que deveria ser aproveitada para que o tema fosse debatido na escola. Com esse objetivo, os bolsistas elaboraram propostas pedagógicas, cujo foco foi o racismo no Brasil, tendo a diversidade cultural e a implementação da Lei 10.639/03 como princípios norteadores básicos, recolhendo elementos do presente e estabelecendo uma conexão com a História.

A teoria auxiliando a prática: os temas transversais no ensino de História

A transversalidade no ensino de História, através de eixos temáticos como a pluralidade cultural e o combate ao racismo do país, contemplam a conexão entre a escola e o que está acontecendo para além dos muros da instituição de ensino. Além de mostrar a importância do diálogo entre as disciplinas, escola e sociedade. Neste sentido, a disciplina de História se mostra como elemento essencial para fazer com que os alunos não só reconheçam preconceitos e formas de discriminação, mas compreendam seu desenvolvimento histórico e os mecanismos de perpetuação. O aluno necessita aprender mais do que o conteúdo maçante colocado

nos quadros e presentes nos livros didáticos. Ele deve absorver tais conhecimentos associando-os com sua realidade e, aos poucos, deverá adquirir a capacidade de relacionar criticamente o conhecimento adquirido ao seu cotidiano. No que se refere à transversalidade, segundo Freitas Neto (2009), “se o que busca é um conhecimento aplicável à realidade e a construção por alunos e professores, não se trata de apontar formas e soluções, mas de identificar procedimentos e visualizar possibilidades e limites da transversalidade.” (FREITAS NETO, 2009, p.60).

Pautados nestes conceitos e teorias sobre a transversalidade, foram criadas as propostas de intervenção pedagógica a serem trabalhadas de forma interdisciplinar, mobilizando não só a sala de aula, mas a escola como um todo. Tais propostas podem ser trabalhadas junta ou paralelamente com os CBC's³, aproveitando oportunidades que surgem fora dos muros da instituição escolar. Afinal, o professor deve ter autonomia para preparar não só suas aulas, mas também seus próprios métodos⁴.

As atividades foram iniciadas, primeiramente, com uma aula compartilhada, elaborada pela professora supervisora e pelos bolsistas do programa, que propuseram uma discussão sobre diversidade cultural e sobre a própria Lei 10.639/03, uma vez que estes dois aspectos foram base de todo o projeto. A história da própria Lei, sendo ela resultante de constantes lutas e manifestações do movimento negro, se mostrou como uma ótima atividade pedagógica, abrindo diversas possibilidades a serem trabalhadas dentro da sala de aula. Durante o projeto foi apresentada aos alunos a proposta de criação de um portfólio de História, no qual pudessem registrar as atividades e, desse modo, percebessem a importância desse registro e arquivamento já que estavam criando um material didático que poderia ser utilizado pela própria escola posteriormente.

Pinsky (2009) ressalta que “o passado deve ser interrogado a partir de questões que nos inquietam no presente (caso contrário, estudá-lo fica sem sentido). Portanto, as aulas de História serão melhores se conseguirem estabelecer um duplo compromisso: com o passado e o presente” (PNSKY; PINSKY, 2009, p. 23).

Na semana do dia 13 de maio (dia da abolição da escravidão no Brasil), os bolsistas organizaram na escola um evento intitulado “Semana de Combate ao

³ Conteúdo Básico Comum da Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais.

⁴ As propostas pedagógicas criadas pelos bolsistas não seguiram o CBC. Trabalhou-se paralelamente com o conteúdo que, na época, estava sendo apresentado aos alunos, ou seja, as civilizações da antiguidade clássica.

Racismo”, no qual puderam promover uma discussão sobre a legitimação de datas históricas, desconstruindo-as e problematizando-as. Esse evento proporcionou à escola dois dias de atividades que consistiram em uma palestra sobre o racismo contra negros no Brasil (ministradas pelos próprios bolsistas) e uma sessão de cinema comentado utilizando o filme **Quanto Vale ou é Por Quilo**⁵ dando sequência aos debates em torno do tema. Esse evento nasceu de fortes investimentos em pesquisas efetuadas pelos bolsistas, nas quais puderam levar – com uma transposição específica para alunos do Ensino Médio – uma discussão crítica sobre o racismo no Brasil, suas origens e formas de ressignificação ao longo do tempo, problematizando e questionando a figura da Princesa Isabel, bem como sua ação em 1888. Assim, evidenciando a contribuição da História para compreensão dos pensamentos e comportamentos da atualidade, e legitimando a contribuição de temas transversais para o ensino. Além de demonstrar a necessidade que o professor tem de dedicar-se à pesquisa, ainda que o caminho escolhido por ele seja a docência. E também manter-se atualizado perante a historiografia. Como bem afirma Freitas Neto (2009):

A inserção dos temas transversais deve ser considerada nesse contexto de questionamento aos procedimentos escolares. Alterar a compreensão de que a disciplina não é um fim em si mesma, mas um meio para chegar a outros objetivos, refletindo e atuando na educação de valores e atitudes dos alunos e cidadãos, é condição fundamental para a renovação do ensino. (FREITAS NETO, 2009, p. 66).

A última atividade proposta pelo projeto foi à utilização de materiais didáticos criados em formatos de jogos, elaborados pelos alunos do curso de Licenciatura em História da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, nas disciplinas de Laboratório de Pesquisa e Ensino da História II e Estágio Supervisionado II, entre os anos de 2010 e 2012. Além de sugerir a criação de materiais didáticos, a atividade foi realizada também com o objetivo de inovar nos métodos de ensino e capturar o interesse dos alunos, fazendo oposição aos métodos tradicionais de ensino. Desta forma, foi utilizado um bingo que, ao invés de números, havia aspectos da cultura afro-brasileira, religiosidades e etc.

⁵ Filme dirigido por Sérgio Bianchi no ano de 2005. Segundo a sinopse, propõe uma analogia entre o antigo comércio de escravos e a atual exploração da miséria pelo *marketing* social, que forma uma solidariedade de fachada, estabelecendo ligações do passado com a atualidade, representando bem os objetivos do projeto.

Considerações finais

Tomando como base a implementação da Lei 10.639/03 e a diversidade cultural, cada atividade pedagógica apresentada no projeto do PIBID de História propunha-se a trabalhar tais aspectos paralelamente ao CBC. Ao final do projeto, constatou-se que as atividades promoveram grandes mudanças na escola e nos alunos, atingindo seu objetivo principal: despertar o interesse dos discentes para a disciplina de História e para o valor da instituição escolar. Foi constatado um aumento na frequência e permanência dos alunos na instituição escolar e até mesmo mudanças de conceitos sobre a utilidade da História para o cotidiano dos mesmos. Compreende-se que não é preciso muito para trabalhar com aspectos da Lei 10.639/03, tampouco aguardar o mês de novembro para mencionar assunto, somente na semana da consciência negra. Aos dez anos da Lei, a mesma se faz como uma forte aliada para valorizar o ensino de História. As intervenções pedagógicas, pensadas a partir de temas transversais no Ensino de História, apresentaram-se como possibilidades educativas que ultrapassaram apenas os conteúdos tradicionais presentes nos currículos de História, favorecendo uma formação mais crítica e participativa.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2005. 408p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Temas Transversais. Pluralidade Cultural. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FREITAS NETO, José Alves. A Transversalidade e a Renovação no Ensino de História. In: KARNAL, Leandro. (Org.) **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. 6 ed. São Paulo: Contexto. 2009. Parte I. Abordagens, pp.57-74.

MATTOS, Hebe Maria; ABREU, Martha. Subsídios para uma leitura crítica dos PCNs e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africanas. In: BARROS, José Márcio et al. **Ensino de história e cultura africana e afro-brasileira**. Belo Horizonte: PUC Minas Virtual, 2006, p. 49-59.

NICODEMOS, Pollyana Alves; TOSTA, Sandra Pereira. Construções identitárias de adolescentes negros de classe média: um estudo de caso em uma escola particular de belo horizonte/MG. **Paidéia: r. do cur. De peg. Da Fac. de Ci. Hum., Soc. E da Saú.**, Univ. Fumec, n.11, p. 71-93, jul/dez 2011

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi. Por Uma História Prazerosa e Consequente. In: KARNAL, Leandro. (Org.) **História na sala de aula**: conceitos, práticas e propostas. 6. Ed. São Paulo: Contexto. 2009. Parte I. Abordagens, p.17-36.

ROCHA, Gilmar; TOSTA, Sandra Pereira. **Antropologia & educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013, 159 p.

SANTOS, Lorene dos. **Saberes e práticas em Redes de Trocas**: a temática africana e afro-brasileira em questão. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG (Tese de Doutorado), 2010.

SANTOS, Lorene dos; BARROS, Ev'Angela Batista Rodrigues de. A formação inicial e continuada no âmbito do PIBID PUC Minas: mútuas implicações entre a universidade e as escolas de educação básica. **Revista do Instituto de Ciências Humanas**, Belo Horizonte, MG, v.7, n.7 , p.34-42, Obs. on line, jan. 2012.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. Nem preto nem branco, muito pelo contrário: cor e raça na intimidade. In: SCHWARCZ, Lilia Moritz (Org.). **História da vida privada no Brasil**: contrastes da intimidade contemporânea. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p. 173-244.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças**: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 287p.

SILVA, Natalino Neves da. A diversidade cultural como princípio educativo. **Paidéia**: r. do cur. De peg. Da Fac. de Ci. Hum., Soc. E da Saú., Univ. Fumec, n.11, p. 13-29, jul/dez 2011.